

Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

CM Paraguaçu Paulista

Protocolo Data/Hora
20.875 03/12/2015 16:47:24
Responsável: *DP*

REQUERIMENTO Nº 118 /2015 ~ SO

Requer informações sobre a situação e a destinação do prédio que abrigaria a UPA em nosso município.

Excelentíssimo Senhor

MIGUEL CANIZARES JÚNIOR

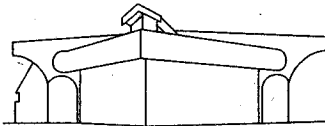
Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística
Paraguaçu Paulista

Os Vereadores que a este subscrevem, nos termos regimentais, **REQUEREM** ao senhor Prefeito Municipal, Dr. Ediney Taveira Queiróz, as seguintes informações com relação à situação e destinação do prédio que abrigaria a Unidade de Pronto Atendimento em nosso município, tendo em vista a entrevista veiculada no Jornal Folha da Estância, edição de 30/10/2015, onde o ex-Diretor da Saúde comunica a impossibilidade de funcionamento da UPA:

- 1) Houve desistência formal dos sete municípios (Borá, Lutécia, Maracá, Cruzália, Pedrinhas, Florínea e Cândido Mota) que haviam firmado parceria para a instalação da UPA em nosso município? Se houve, quando ocorreu e de que forma ficaram registradas essas manifestações?
- 2) O Ministério da Saúde foi formalmente cientificado sobre essa situação? Em caso positivo, encaminhar cópia do documento pertinente.
- 3) o ex-Diretor da Saúde mencionou que o prédio da UPA será revertido para outra finalidade. Há autorização expressa do Ministério da Saúde para isso?
- 4) Decorridos mais de trinta dias das alegações do então Diretor, a Administração já tomou alguma providência, além da transferência do SAMU, visando a utilização do prédio e das instalações existentes de forma eficaz em benefício da população? Se resposta positiva, qual será a finalidade do prédio e a qual previsão de inauguração das novas atividades?
- 5) Caso ainda não haja destinação oficial para o prédio da UPA, qual a previsão dessa destinação e por qual motivo essa providência ainda não foi tomada, já que assuntos ligados à saúde deveriam ser uma das prioridades da administração?

JUSTIFICATIVA

A Unidade de Pronto Atendimento foi sonho que infelizmente não se concretizou. Lembramos que em 27/04/2015 recebemos do Executivo informação que para iniciar as atividades da UPA estavam aguardando a instalação dos equipamentos de grande porte e tubulação de gases medicinais e abertura de



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

concurso público para a contratação de RH. Já haviam realizado a aquisição de material permanente (armários, estante e geradores, aparelho de raios-X, monitores cardíacos, entre outros) e a instalação do gerador de energia elétrica estava aguardando laudo do engenheiro elétrico e processos licitatório para execução de serviços.

Seis meses após essas informações foi veiculada no Jornal Folha da Estância, edição de 30/10/2015, matéria com o ex-Diretor da Saúde, dizendo que os municípios parceiros não ratificaram o acordo firmado em 2009, desistindo da empreitada por motivos financeiros.

Ao final, Paraguaçu acabou herdando um prédio que há algum tempo encontra-se com a obra finalizada, cujo investimento chegou aos 2 milhões de reais, e que não poderá ser utilizado para a finalidade para a qual foi construído.

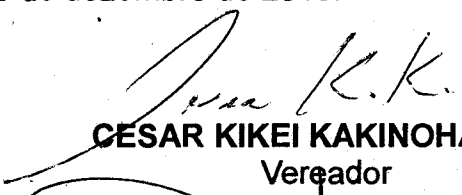
Na citada entrevista o ex-Diretor comunicou que as instalações serão revertidas para outra finalidade do município e que já havia relatado o problema ao Ministério da Saúde, não citando como ocorreu esse procedimento. Entendemos que todo o ocorrido é um problema muito sério, uma vez que envolve aplicação de recursos da União, e que deve estar devidamente documentado para que não haja futuramente responsabilização do município.

Também, há necessidade de sabermos se houve deferimento do Ministério da Saúde para a mudança de finalidade do prédio e, se ocorreu, qual providência já fora tomada para que o mesmo seja efetivamente colocado à disposição da população e em que prazo isso deverá ocorrer, já que encontra-se fechado há meses.

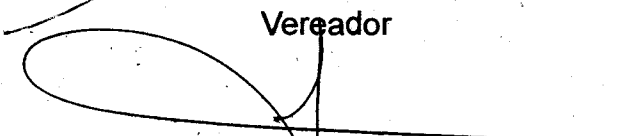
Por todo o exposto, requeremos as informações ao sr. Prefeito a fim de esclarecermos a real situação do prédio da UPA.

Palácio Legislativo Água Grande, 3 de dezembro de 2015.

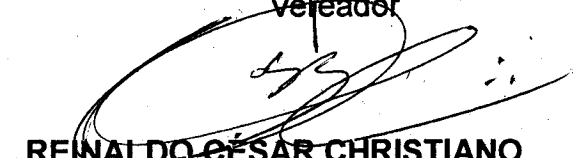

VILMA LUCILENE BERTHO ALVARES
Vereadora


CESAR KIKEI KAKINOZHANA
Vereador


IAN FRANCISCO ZANIRATO SALOMÃO
Vereador


SERGIO DONIZETE FERREIRA
Vereador


ONÓRIO FRANCISCO ANHESIM
Vereador


REINALDO CESAR CHRISTIANO
Vereador

Jornal Folha da Estância - 30 de outubro de 2015

disponível: <http://www.folhadaestancia.com.br/site/?p=18489>

Esclarecimentos sobre a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Paraguaçu Paulista

FOLHA DA ESTÂNCIA entrevista o Diretor do Departamento Municipal de Saúde, Dr. José Burati Neto

Folha da Estância – Com se deu a criação da UPA de Paraguaçu Paulista?

Dr. José Burati Neto – Para uma cidade obter a UPA I é preciso ter acima de 50 mil habitantes e abaixo de 100 mil, e para conseguir criar a UPA II a cidade tem que ter acima de 100 mil habitantes. Paraguaçu se candidatou a uma UPA II, e para isso juntou-se com outros sete municípios, Borá, Lutécia, Maracá, Cruzália, Pedrinhas, Florínea e Cândido Mota, que somando deu 101 mil habitantes, alcançando assim a exigência para se ter uma UPA II. Esta UPA em Paraguaçu seria para atender todos estes municípios, além de nossa cidade. Este foi o procedimento porque Paraguaçu não comportaria uma UPA I e nem uma UPA II.

FE – E quando se dará a inauguração da UPA em Paraguaçu?

Dr. Burati – Recebemos a visita de um representante do Ministério da Saúde, que veio verificar se tudo está pronto, de acordo com o exigido, e foi dito a ele da dificuldade que teríamos para inauguração da UPA, porque quando foi construída, a condição financeira dos municípios era uma, bem melhor, da realidade de hoje, onde todos os municípios do Brasil inteiro estão com dificuldades financeiras. Como a UPA II está em Paraguaçu, obrigatoriamente, teríamos que atender os 101 mil habitantes dos oito municípios que fazem parte do projeto inicial. Foi feita uma reunião no CIVAP em Assis, com os oito municípios quando foi questionado a todos se ratificariam ou retificariam o acordo feito em 2009 na época do pedido da instalação da UPA em Paraguaçu. Nesse dia, o Diretor da DRS-IX- Diretoria Regional de Saúde, de Marília, declarou que todos os municípios seriam responsáveis com as despesas da UPA de Paraguaçu, daí a necessidade de ratificar ou retificar o que foi acordado há seis anos atrás, quando eram outros gestores de saúde, outros prefeitos. Cientes das dificuldades, todos municípios desistiram.

FE – Porque houve este desistência de todos municípios?

Dr. Burati – Quando foi assinado o acordo, o repasse do Ministério da Saúde, era de 175 mil reais e a contra partida da Prefeitura girava em torno de 34 mil reais, que cobriria todas as despesas de materiais, manutenção, folha de pagamento, etc. Hoje, seis anos depois, o repasse do governo é o mesmo, e só a folha de pagamento é aproximadamente, de 450 a 500 mil reais. Ficou inviável! Sabemos que a UPA de Assis, que é igual a nossa, tem uma despesa de um milhão de reais por mês. No nosso caso, teríamos prejuízos mensais de uns 500 mil reais/mês, contando que o repasse do governo federal, mais o repasse municipal, não cobriria nem 50% das despesas para manter a UPA funcionando.

FE – E agora, como fica?

Dr. Burati – Diante de todos esses fatos, na semana passada fui à Brasília relatar o problema no Ministério da Saúde, eles entenderam a situação, e vão aceitar em vez de ser criada uma UPA, torne-se outro segmento da Saúde, no local onde seria a UPA. O Departamento da Saúde de Paraguaçu já está tomando todas as providências, fazendo estudos para ver o que é possível criar naquele espaço, que poderá ser, somente exemplificando, porque nada ainda está acertado: um Centro de Especialidades, uma UBS- Unidade Básica de Saúde, e também continuaria o SAMU ali instalado como já está há um mês. Pedimos a todos a compreensão dos fatos, e que aguardem a concretização de outro projeto no local.